

# LIVRO DE RESUMOS

## ABSTRACT BOOK

1ª EDIÇÃO | MARÇO 2025

ENFERMAGEM DOENTE CRÍTICO

1º CONGRESSO INTERNACIONAL

CENTRO DE CONGRESSOS DE AVEIRO

8-9 NOV 2024 | AVEIRO

pelo **doente crítico**  
pela **enfermagem**

emergência  
pre-hospitalar

urgência

cuidados  
intensivos

**ciadc.pt**

organização



parceria  
institucional



ISBN 978-989-33-7246-3



9 789893 372463



**SPEDC**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE  
ENFERMAGEM EM DOENTE CRÍTICO

# LIVRO DE RESUMOS

## ABSTRACT BOOK

1ª EDIÇÃO | MARÇO 2025

# PELO DOENTE CRÍTICO

# PELA ENFERMAGEM

ISBN 978-989-33-7246-3



9 789893 372463



**SPEDC**  
SOCIEDADE PORTUGUESA DE  
ENFERMAGEM EM DOENTE CRÍTICO

<b><u>FICHA TÉCNICA</u></b>	<b>7</b>
<b><u>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA SPEDC</u></b>	<b>13</b>
<b><u>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA</u></b>	<b>15</b>
<b><u>MENSAGEM DA PRESIDENTE DO JÚRI DAS COMUNICAÇÕES LIVRES</u></b>	<b>17</b>
<b><u>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA</u></b>	<b>19</b>
<b><u>COMUNICAÇÕES LIVRES EM FORMATO DE COMUNICAÇÃO ORAL</u></b>	<b>21</b>
<b><u>COMUNICAÇÃO ORAL Nº8</u></b>	<b>22</b>
<u>PERSPETIVA DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA SOBRE A SEGURANÇA DO TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA</u>	
<b><u>COMUNICAÇÃO ORAL Nº23</u></b>	<b>25</b>
<u>A PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA FORMAÇÃO EM SUPORTE AVANÇADO DE VIDA</u>	
<b><u>COMUNICAÇÃO ORAL Nº28</u></b>	<b>28</b>
<u>NÍVEIS DE STRESSE AMEAÇADORES DO BEM-ESTAR SÓCIO EMOCIONAL DOS ENFERMEIROS EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA</u>	
<b><u>COMUNICAÇÃO ORAL Nº54</u></b>	<b>31</b>
<u>PROGRAMA DE MELHORIA CONTÍNUA - HUMANIZAÇÃO DE CUIDADOS NA UNIDADE DE QUEIMADOS DO HOSPITAL DA PRELADA</u>	
<b><u>COMUNICAÇÃO ORAL Nº56</u></b>	<b>34</b>
<u>COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO DE ENFERMEIROS COM OS DOENTES CRÍTICOS E FAMÍLIA EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS</u>	

## COMUNICAÇÃO ORAL Nº56

### COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO DE ENFERMEIROS COM OS DOENTES CRÍTICOS E FAMÍLIA EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Gorete Baptista  
Ana Galvão  
Bruno Magalhães  
Vitor Rodrigues

**Palavras-Chave:** Competências de comunicação; Enfermeiro; Doente crítico; Família; Cuidados intensivos.

**Introdução:** A comunicação eficaz é um pilar fundamental no cuidado de doentes críticos, exigindo uma abordagem holística que combine competência técnica e sensibilidade humana dos enfermeiros em Unidades de cuidados intensivos (UCIs). Estudos ressaltam a importância de estratégias adaptativas para superar barreiras físicas e atender às necessidades psicoemocionais desses doentes, visando uma comunicação eficaz, inclusiva e empática, adaptada a cada paciente e sua família (Al-Yahyai et al., 2021; Arimon et al., 2021).

**Objetivos:** Desenvolver e validar uma escala específica para avaliar as competências de comunicação dos enfermeiros na interação com o doente crítico e a sua família; Avaliar e caracterizar as competências de comunicação dos enfermeiros em UCIs na interação com doentes críticos e suas famílias.

**Metodologia:** Estudo descritivo e analítico, desenvolvido numa amostra de 139 enfermeiros (as) de UCIs, obtida ao nível nacional entre julho e setembro 2024, com preenchimento de questionário online. Este foi divulgado pela Ordem dos Enfermeiros (OE) no seu site, após solicitação e aprovação pela CE.

O questionário contemplou uma “escala de avaliação de competências de comunicação do enfermeiro com o doente crítico/família”, construída para o efeito, com 23 itens, escala likert de 0 a 4 e score total de 0 a 88, tendo sido submetida a Análise Fatorial de Componentes Principais (ACP). As análises estatísticas foram realizadas com IBM SPSS Statistics 24.0 (Chicago, IL).

**Resultados/Discussão:** A escala de avaliação de competências de comunicação revelou-se adequada para medir as habilidades dos enfermeiros, com excelente adequabilidade dos dados ( $KMO > 0,9$ ). A Análise de Componentes Principais (ACP) identificou 4 componentes entre os 22 itens da escala, eliminando apenas um item, e explicando uma variância total de 61,1%. A consistência interna, medida pelo Alfa de Cronbach, mostrou-se elevada para os quatro componentes: 'Comunicação Centrada no Doente' ( $\alpha = 0,820$ ), 'Comunicação Não-Verbal' ( $\alpha = 0,847$ ), 'Comunicação Empática' ( $\alpha = 0,799$ ) e 'Eficácia na Comunicação' ( $\alpha = 0,842$ ). Nos resultados das dimensões, relativamente à comunicação dos enfermeiros inquiridos com os doentes críticos/família, a 'Comunicação Centrada no Doente' explicou 39,5% da variância e incluiu elementos de humanização, mobilização e adaptação de estratégias na comunicação com o doente e a família, apresentando uma média alta (3,5). Isso sugere que os enfermeiros frequentemente utilizam práticas centradas no paciente, tais como inclusão, escuta ativa e preocupação com o bem-estar da pessoa em situação crítica. A 'Comunicação Empática', com 5,1% de variância explicada, enfatiza a empatia, escuta ativa, redução da ansiedade do paciente e clareza na comunicação, com uma média também alta (3,5), indicando uma prática frequente dessas competências (Phaneuf, 2005; Sequeira, 2016). A 'Comunicação Não-Verbal' explicou 10,2% da variância, mas apresentou a média mais baixa (2,9), sugerindo menor frequência de uso dessas técnicas pelos enfermeiros.

Os itens destacam a importância da comunicação não-verbal para melhorar a empatia e o suporte emocional (Harrison et al., 2019), incluindo o uso de instrumentos simples ou tecnológicos (McGonigle & Mastrian, 2017). A 'Eficácia na Comunicação', responsável por 6,3% da variância, aborda a percepção da qualidade e eficácia da comunicação, apresentando uma média de 3,1. Isso indica que os enfermeiros consideram a sua comunicação geralmente eficaz, transmitindo confiança ao doente e sua família (McCabe & Timmins, 2016). No total, 69,1% dos enfermeiros inquiridos demonstraram um nível elevado de competências de comunicação, enquanto apenas 1,4% apresentou comunicação insuficiente. Estes resultados sugerem que a maioria dos enfermeiros de cuidados intensivos está bem preparada para interações complexas, contribuindo para um cuidado centrado no paciente e relações terapêuticas eficazes.

**Conclusões:** Conclui-se que as competências de comunicação dos enfermeiros de UCI na abordagem ao doente crítico e à família são, em geral, favoráveis, com 69,1% dos inquiridos apresentando uma comunicação excelente. As dimensões 'comunicação empática' e 'comunicação centrada no doente' destacam-se como as mais expressivas (média = 3,5; desvio padrão = 0,4), enquanto a 'comunicação não-verbal' é a menos frequente (média = 2,9; desvio padrão = 0,6). Os valores do Alpha de Cronbach (0,799-0,847) indicam boa a excelente fiabilidade interna da escala, validando a sua adequação para futuras investigações. Os resultados apontam uma força dos enfermeiros de UCI em comportamentos empáticos e centrados no paciente, sugerindo a comunicação não-verbal como área de possível desenvolvimento.

### Referências Bibliográficas:

Al-Yahyai, A.N.S., Arulappan, J., Matua, G.A., Al-Rahbi, K.K.S. & Jayapal, S.K. (2021). Communicating to Non-Speaking Critically

Ill Patients: Augmentative and Alternative Communication Technique as an Essential Strategy. SAGE Open Nursing, 7.

<https://doi.org/10.1177/23779608211015234>

Arimon, M. P., Llobet, M.P., Roldán-Merino, J., Moreno-Arroyo, C., Blanco, M. A. H. & Lluch-Canut, T. (2021). A Communicative Intervention to Improve the Psychoemotional State of Critical Care Patients Transported by Ambulance. AJCC American Journal Of Critical Care, 30 (1), 45-54.

<https://doi.org/10.4037/ajcc2021619>

Harrison, R., Walton, M., Manias, E., Smith-Merry, J., Kelly, P., ledema, R., & Robinson, L. (2017). The missing evidence: A systematic review of patients' experiences of adverse events in health care. International Journal for Quality in Health Care, 27(6), 424-442.

<https://doi.org/10.1093/intqhc/mzu068>

McCabe, C., & Timmins, F. (2016). Communication skills for nursing practice. Palgrave Macmillan.

McGonigle, D., & Mastrian, K. (2017). Nursing informatics and the foundation of knowledge.

Jones & Bartlett Learning. Phaneuf, M. (2005). A importância de uma interação significativa entre o profissional de saúde e o paciente. In M. Phaneuf (Ed.), Comunicação terapêutica (pp. 89-101). Montreal: Editora Gaëtan Morin.

Sequeira, C. (2016). Comunicação na saúde: Utilização de estratégias de comunicação para influenciar decisões. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 15, 36-44.

<https://doi.org/10.33167/rpesm.v15i1.2016>